

PERSONALIDADES & FATOS

PARECE
tante da vida
essa intermi-
ção de báscas
de eras.

Industrializar
O Sisal

uma cons-
para ibana
tante flutua-
novas e ép-
as a gostantes,

o que dâa uma forte personalidade histórica à terra calcinada e bendita, castigada que é pelas intempéries e tornando-se heroica nas resistências mais decididas, em revezes enganadas e vitórias consagradoras assim é a Paraíba.

Com a sua economia seriamente comprometida e combalda ao peso de circunstâncias que de todo ou quase aniquilam as nossas melhores reservas, o Estado está em condições, porém, se esperar um pouco mais a ver se conseguem salvar o sisal, tal como sucedeu com a nossa fibra longa que já está sendo negociada de acordo com as normas contidas no decreto presidencial sobre o assunto. E quando referimos que a Paraíba deve poder esperar um pouco mais, queremos sustar, igualmente, que além das perspectivas de resgate da produção pelo Banco do Brasil a bom preço, há outras, ainda e de alcance talvez um tanto longínquo, mas, de qualquer maneira, promissor. Não é um caso assim fortuito: é simplesmente a possibilidade da instalação de fábrica para o aproveitamento da agave, na confecção de tecidos finos, conforme reza uma correspondência endereçada pelo prof. J. Moreira de Melo, integrante, na qualidade de representante do Governo do Estado, da Comissão de Defesa daquele produto, em atividade, no Rio de Janeiro.

Que se saiba, somente o Japão vinha procedendo a um racional aproveitamento da amarilíndica, naturalmente importando o material necessário, resultando isto numa fonte de riqueza absolutamente extraordinária, como, de resto, se sabe. Os tecidos finos nipônicos alcançaram um justo conceito, mundialmente, e é oportuno que se diga que assentam na matéria prima — que é a agave.

Enquanto não se concretizarem empreendimentos dessa natureza, vamos-nos contentando com o escoamento da produção, mercê das facilidades ou contra-marchas do comércio internacional, com base num financiamento de equilíbrio, a conselho das circunstâncias eventuais do momento.

Talvez estejamos entrando naquele ciclo que se pode resumir na fórmula exportação versus industrialização, que esta nos parece, como de fato é, mais vantajoso para a economia do Estado e do País.

OS PRIMEIROS FRUTOS

Os primeiros frutos da batata de produção aparentemente nada Capitais e municípios vizinhos, onde cerca de uma tonelada de verduras está sendo colhida, diariamente, nas hortas financeiras pelo Governo do Estado dentro do plano de barateamento do custo da vida.

Positivamente, os efeitos do governo empregado pela administração que se fazem faltam, também, o apoio dos órgãos federais especializados, numa política de auxílio recíproco visando ao suprimento necessário do mercado consumidor.

O que se vê, nesse auspicioso acontecimento, é um prenúncio do muito que pode advir a continuidade da campanha go-

vernamental, encetada num campo de grande amplitude, que se compreende não apenas a reorganização das estruturas dos trabalhos nas granjas e hortas do próprio Estado, mas, sobretudo, a audácia e estímulo à iniciativa humana.

A abundância de verduras, no mercado da Capital, não apenas significa uma vitória da batata da produção. Será de exemplo, e fortalecerá cada vez mais a auto-suficiência do Brasil no esforço do nosso campo.

Bykasm Hassib, técnico econômico e deputado, declara à imprensa que o Irã jamais aceitaria aquelas propostas que tem o objetivo de restabelecer no país a expropriação Anglo Iranian Oil Company.

O premiê Aly Maher afirmou que obteve o êxito denunciador com aquele seu jeito de dizer, com gestos largos, como um imponente sertanejo. Zé da Luz, certamente, coube a ele a tarefa de encarregar, mas que as senhoritas consideram com um ar bem sério. Seja, em suma, uma recital bem interessante que valerá a pena ser lembrado, que postam de perto, confuso, pouco se vê. — O REATOR DE PLAN-

recitará com aquele seu jeito denunciador que ele sente o que diz, com gestos largos, como um imponente sertanejo. Zé da Luz, certamente, coube a ele a tarefa de encarregar, mas que as senhoritas consideram com um ar bem sério. Seja, em suma, uma recital bem interessante que valerá a pena ser lembrado, que postam de perto, confuso, pouco se vê. — O REATOR DE PLAN-

ONTEM no mundo

O comandante supremo do exercito aliado na Europa, general Matthew Ridgway, pediu a ratificação, o mais breve possível, do Tratado de Paz com a Alemanha Ocidental e do Pacto do Exercito Europeu, para que a Alemanha possa contribuir "para a estrutura de defesa que estamos procurando construir".

* A União Soviética anunciou sua oposição à consideração pelo Conselho de Segurança dos pedidos de ingresso do Japão, Cambodja, Laos e Vietnã na Organização das Nações Unidas.

* O novo caçador popularesco o "Havilland" — 110s, para vôo noturno, desenvolveu uma velocidade maior que a do som, sobre milhares de espectadores na Exposição Aérea Anual. Esta foi a primeira demonstração pública de vôo supersônico na Grã-Bretanha.

* Fontes autorizadas declararam que as medidas para defender o Irã contra uma possível agressão comunista ocupam um lugar especial nas negociações entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a respeito da crise petrolífera.

* Publicou-se, o terceiro volume, o Hoover memorial da memória do ex-presidente Herbert Hoover. Nesse volume, o sr. Hoover assegura que a causa principal da grande depressão econômica norte-americana em 1929 foi a primeira guerra.

* Os meios parlamentares criticaram as propostas de Truman e Churchill para a solução da disputa retroilheira entre o Irã e a Inglaterra.

Bykasm Hassib, técnico econômico e deputado, declara à imprensa que o Irã ja-

mais aceitaria aquelas proposições que tem o objetivo de restabelecer no país a expropriação Anglo Iranian Oil Company.

* O premiê Aly Maher afirmou que obteve o êxito denunciador com aquele seu jeito de dizer, com gestos largos, como um imponente sertanejo. Zé da Luz, certamente, coube a ele a tarefa de encarregar, mas que as senhoritas consideram com um ar bem sério. Seja, em suma, uma recital bem interessante que valerá a pena ser lembrado, que postam de perto, confuso, pouco se vê. — O REATOR DE PLAN-

Motorista! Refluiu que um carro a 50 km. precisa de cerca de 30 metros, para parar completamente. D. E. T.

Oscar Wilde e a Inglaterra vitoriana

Dante COSTA

I I

Se Wilde houvesse sido adolescente, no ano em que nasceu, ou talvez, mais tarde, sempre a melhor forma de vida, histórias de amor inspirado pelo coração, literatura, amores, apelos. E algumas de suas histórias curtas bem merecem ser contadas, sempre que se escreva sobre ele. Há, no entanto, algumas que são conhecidas, que Wilde costumava narrar numas das melhores épocas de sua vida, às vezes em casa de Mallarmé, outras noites para os convidados de Herzen, entre amigos e admiradores que gostavam de sua presença e amavam ouvi-lo. E nas histórias, nas poesias, nos romances, na "Sombra", sempre se sente um encantado com a aparição das coisas, sem que isto significasse desdém pela essência da vida. Mais é de notar-se como se deixava envolto por certos objectos e certas pessoas, flores, roupas, roupas rubras, passáros como o rouxinol que tantas vezes comparece em sua obra, seja no marxismo, como o "Oscar Wilde", seja nos poemas da mocidade, o rouxinol que

Canta tão suavemente que a clemente luna empalidece de Se ve por lá nota, que é em círculo.

O espírito dessa critica foi por certo instinto, se bem que de prédio, da sua madrugada. E a facilidade com que se pronuncia, fosse grande em Wilder, madrugada, como brevemente.

Wilde é um dos séres mais unidade psicológica, sob a aparição de dispersão de obras, caráter, que terão realizado "Trabalhou muito", Wilde. Fez poemas rimados, poemas

(Conclue na 6ª pag.)

O comando e o mandato

Costa REGO

RIO — A candidatura do general Eisenhower à presidência dos Estados Unidos é mais que um problema de utilidade interna: é na realidade um fato capaz de influir no destino do mundo.

O general deixa um comando para solicitar um mandado — um comando que era seu pela força de muitas circunstâncias, um mandado que lhe pode ser negado. A dúvida fica sendo esta: vale de preferência o comando ou o mandato?

E certo que, obtendo o mandado, Eisenhower pode sustentar as concepções do comando. Não estarão, porém, estas concepções acima do mandado alcançado por outro, se o general permanece-se no comando?

Seja como for, o que marca a pessoa de Eisenhower, com o mandado ou sem o mandado, é o comando que ele abandona.

Esse comando constitui a expressão de uma verdadeira obra diplomática realizada contra a natureza das coisas. Quando Eisenhower aceitou o encargo de preparar a defesa da Europa, encontrou uma série de países debilitados com manifesto horizonte a qualquer outra guerra. Em 1944, a situação era diferente: seu comando foi consentido e desejado... Em 1951, precisava afrontar um estudo psicológico: precisava realmente vencer antes de intrancar, conveniente antes de incorporar. E foi seu otimismo que venceu, como sua paci-

encia que afinal convenceu. Para chegar a tal resultado, compriu-lhe ignorar os artifícios do poder militar, representado em alguns países pelos algarismos que pelos homens, mais pelas proclamações que pelo material, e cabia-lhe ainda conciliar as validades na formação do estado-maior, onde o número das estrelas dos generais lhe oferecia um espe-

(Conclue na 6ª pag.)

TOPICOS

TOPICOS

Louvável, sob todos os títulos, a campanha que se empreendeu e se vem empreendendo em favor da aquisição de novos livros para a Biblioteca da Faculdade de Direito, que já conta com exemplares dos mais atualizados da ciência jurídica.

E sabida e por todos proclamada a importância que representa para um centro de atividades esportivas, a existência de uma biblioteca dotada e devidamente aparelhada de bons e selecionados volumes capazes de atender às consultas que por ventura sejam suscitadas mesmo no decurso das aulas, onde se invoca, não raro, testemunhos de abalizados cultores do Direito.

Uma vista às estantes da Faculdade de Direito da Paraíba dá-nos uma idéia segura de que se vem realizando naquele setor, considerando-se a bem recente fundação da nossa Escola Superior. Eram, a princípio poucos livros que mal superavam uma das quatro estantes que hoje estão apinhadas de selecionadas obras de renomados juriconsultos nacionais e estrangeiros.

Inestimável tem sido a cooperação de intelectuais e outras pessoas gradas contemporâneas que espontaneamente vêm doando livros à biblioteca da nossa Faculdade, num gesto de acrônomo espírito de renúncia.

Aristides Lôbo

III

Ivan B. SOBREIRA

O PALADINO DA REPÚBLICA

Poderíamos, pelo amor ao método, estudar a personalidade de Aristides Lôbo sob os seguintes ângulos: o jornalista, o político, o parlamentar, o homem de governo. É um estudo que podemos fazer, com base a textos e decisões do Governo Provisional a que não podemos chegar, por dificuldades que todos a Província reconhecemos intramissíveis.

Podemos considerá-lo, acima de tudo, conforme se desprende de sua vida e de sua atividade intelectual, como o defensor intermitente dos ideais republicanos, como o leal e incansável lutador, como o paladino da República.

O maior respeito, a prova mais honesta da veneração que devemos ter a um homem superior, vivo ou morto, é não deturpar sua verdadeira individualidade.

Nada mais falso nem mais prejudicial a uma visão mia ou negativa de uma personalidade do que o receio inícius de elegões altaneiros de que, se lhes tirássemos as cores heranças da adjectivação mais opulenta. O resultado é o mesmo daquele encontrado pelos pintores profissionais de retratos: o vulto se recorta, engalanado e bonito, até bonito demais, mas só tem um defeito: não se parece com o original.

Aristides Lôbo não merece a deformação dessa generalidade adjectiva.

Notável foi, sem dúvida, a ajuda do jornalista na campanha republicana, na qual os deixou as marcas de sua personalidade moral em artigos inflamados do mais ardente dos idealistas. Nessa luta, pode ter havido — quem maneasse a

pena e a palavra com a mesma leticia e a mesma fúria, alargou o superero, na sinceridade das convicções, na corência das altitudes, muito antes mesmo da fundação do Partido Republicano, cujo manifeste, publicado no dia 3 de dezembro de 1870, Aristides Lôbo subscreu conjuntamente com Saldanha Marinho, Cristiano Ottoni, Flávio Farnese, Quintino Bocaiuva, Lafayette Rodrigues Pereira e muitos outros republicanos históricos.

Ser admirável fol, como já dissemos, sua participação na propaganda das ideias democráticas, mais digna de nota foi a corência de suas altitudes, na hora difícil da experiência republicana, quando os decepcionados desenganos eram a nota dominante, o tom da voz universal.

Capaz de dedicações surpreendentes, de arriscos incriveis, de arrancadas heroicas é o povo brasileiro; nenhum povo excede, porém, na volubilidade política, no desengano precipitado, no abandono dos idólos erguidos na religião do seu cívismo que tem muito de Espanha.

São de opinião que, nessa corréchia, messa firmeza aos ideais de liberdade, de igualdade, de fraternidade, é a única que se encontra a chave da personalidade que esboçamos nestas linhas breves. At é que nos aparece, na solidez moral de suas altitudes, na dignidade, no brilho diamantino do seu caráter, a figura impar do párlabano Aristides da Silveira Lôbo.

O DEFENSOR LEAL DAS INSTITUIÇÕES REPUBLICANAS

Ruy apresentou, em 27 de maio de 1892, ao Senado, um requerimento solicitando informações do Governo sobre o pedido

(Conclue na 7ª pag.)

SOCORRO AO NAVIO

"SANTA MARTA"

RIO, 2 (M) — O Gabinete do Ministro da Marinha, informou ao Comandante do 3º Distrito Naval, que o navio "Santa Maria", o rebocador "Tristão" suspenso, desde 19 de junho, de prestar auxílio ao navio mercante "Santa Marta" que se encontrava em Maresias a 100 milhas ao sul de São Paulo. O presidente do Comitê de Defesa da Pátria, "Tristão" comunicou já esta decisão ao rebocador para Portofino, aviso "Santa Marta".

